

Atos

Derrubando Paredes! (10:1—11:18)

Após a Segunda Guerra Mundial, Berlim foi dividida em Berlim Oriental e Berlim Ocidental. Em 1961, os comunistas erigiram o infame Muro de Berlim, para impedir que as pessoas saíssem da Berlim Oriental. Por anos, muitos tentaram escapar transpondo esse muro; mais de 170 morreram na tentativa. Eu achava que o muro ainda estaria de pé quando eu morresse, por isso fiquei surpreso com a notícia, divulgada em novembro de 1989, de que o muro havia caído! As cenas televisonadas de multidões jubilosas e de pessoas passando por cima do muro caído ainda permanecem vívidas na minha memória.

Assim como esse acontecimento foi histórico, o Novo Testamento fala de um dia memorável: o dia em que o muro entre judeus e gentios caiu. Paulo escreveu as seguintes palavras sobre esse acontecimento:

Portanto, lembrai-vos de que, outrora, vós, gentios na carne... estáveis... separados da comunidade de Israel e estranhos às alianças da promessa... Mas, agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, fostes aproximados pelo sangue de Cristo. Porque ele é a nossa paz, o qual de ambos fez um; e, tendo derribado a parede da separação que estava no meio, a inimizade, aboliu, na sua carne, a lei dos mandamentos na forma de ordenanças, para que dos dois criasse, em si mesmo, um novo homem, fazendo a paz, e reconciliasse ambos em um só corpo [i.e., a igreja¹] com Deus, por intermédio

da cruz, destruindo por ela a inimizade... Assim, [gentios] já não sois estrangeiros e peregrinos, mas concidadãos dos santos, e sois da família de Deus (Efésios 2:11–19; grifo meu).

“A parede da separação” entre judeus e gentios era “a lei dos mandamentos na forma de ordenanças” — isto é, a lei do Antigo Testamento. Deus fez uma aliança especial com os judeus e deu-lhes a lei de Moisés como parte de Seu plano de mandar o Messias ao mundo (Gálatas 3:16, 19, 24, 25). Os gentios não foram incluídos nessa aliança² e a lei estabelecia uma espécie de barreira entre eles e os judeus. Jesus veio para derrubar essa barreira. Quando Ele morreu na cruz, Ele “provou a morte por *todo* homem” — judeus e gentios igualmente (Hebreus 2:9; grifo meu). “A parede da divisão” da lei foi legalmente “abolida” no momento em que Jesus morreu!

Embora a parede entre judeus e gentios tenha sido demolida, *teoricamente*, no Calvário, *na prática*, ela caiu em Cesaréia. Em outras palavras, a parede caiu na mente de Deus em Lucas 23³, mas só caiu na mente dos *homens* em Atos 10.

Parte do problema era que os judeus tinham acrescentado suas próprias fortificações à “parede da separação”. A lei ensinou-lhes que eram o povo escolhido de Deus e eles decidiram que isto significava que eram *melhores* do que os gentios. A lei ensinou-lhes a se separarem, e eles decidiram que isto significava que deveriam

¹Efésios 1:22, 23. ²Gentios podiam tornar-se judeus prosélitos. ³Outros capítulos em Mateus, Marcos e João falam da crucificação.

desprezar os outros⁴. Em muitos aspectos, as barreiras erigidas pelo homem — a barreira do orgulho, do preconceito e da propriedade — eram maiores do que a barreira erigida por Deus! Atos 10 descreve como Deus começou a derrubar essas barreiras na igreja primitiva.

Como era costume de Lucas, quando ele antecipava o relato de uma história, omitia alguns detalhes até o segundo relato. Acrescentarei, portanto, detalhes ao estudo de Atos 10, recorrendo a Atos 11. Ao estudarmos esses capítulos, vamos aprender como barreiras entre pessoas podem ser demolidas hoje.

O PRIMEIRO PASSO DE DEUS: PREPARAR OS GENTIOS (10:1–8, 22, 30–32; 11:13, 14)

Na tentativa de reconciliar dois indivíduos, é uma boa idéia conversar primeiro com cada um deles, em particular — e, geralmente, é melhor começar com a parte mais suscetível à reconciliação. Por isso, Deus aproximou-se primeiro dos gentios.

Lemos que “morava em Cesaréia um homem de nome Cornélio, centurião da corte chamada Italiana” (10:1). Embora Jerusalém fosse a cidade mais importante da Palestina do ponto de vista dos judeus, Cesaréia era a mais importante do ponto de vista dos romanos. Era a sede do governador romano da Palestina⁵ e a sede das forças de ocupação romanas. Fora reconstruída por Herodes, o Grande, recebendo o nome em homenagem a César Augusto. Era uma bela cidade, repleta de ruas e estruturas feitas de mármore. Todavia, Deus não estava interessado no mármore; Ele estava interessado em um homem — um homem chamado

Cornélio.

À primeira vista, Cornélio parece um improvável candidato a primeiro gentio convertido. Era soldado, e soldados não são conhecidos por sua receptividade a assuntos espirituais. Cornélio era “um centurião da corte chamada Italiana”. Uma “corte” era um regimento de seiscentos a mil homens⁶. O binômio “corte Italiana” indica que esse regimento particular era recrutado na Itália e, originalmente, consistia em italianos⁷. O nome⁸ latino de Cornélio sugere que ele, também, viera originalmente da Itália. Sendo “centurião”, ele era um oficial responsável por cem soldados⁹.

Apesar de ser um soldado romano, Cornélio era *um homem bom*. Às vezes, homens bons são encontrados em lugares ruins. De fato, ele era excepcionalmente um homem bom. Lemos em 10:2 que Cornélio era “piedoso e temente a Deus com toda a sua casa e que fazia muitas esmolas ao povo e, de contínuo, orava a Deus”. Mais adiante, seus servos o descreveram como “homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica” (10:22). Esse oficial romano cansara-se da futilidade das religiões pagãs e convertera-se à fé no Deus verdadeiro. Era “temente a Deus”¹⁰ — um gentio que cria em Jeová, que abraçara os padrões morais e éticos da lei, mas que não fora circuncidado¹¹ para se tornar prosélito.

Certa tarde, Cornélio estava orando¹². Eram três horas da tarde, uma das “horas de oração”¹³ dos judeus. De repente, “um varão de vestes resplandecentes” apresentou-se diante dele (10:30)!

Esse homem observou claramente durante uma visão¹⁴, cerca da hora nona do dia¹⁵, um anjo de

⁴Muitos pensavam que não judeus eram como “cães”. Quando um judeu chegava do mercado, antes de comer, ele lavava as mãos e os braços até os ombros (Mateus 15:2), com medo de ter se contaminado ao tocar num gentio ou em algo que pertencesse a um gentio. ⁵Os governadores romanos iam a Jerusalém em ocasiões especiais (por isso, Pilatos estava em Jerusalém durante a Páscoa, quando Jesus foi morto), mas seu local de residência era Cesaréia. ⁶Uma corte regular tinha um décimo de uma legião (seis mil homens), ou uns seiscentos homens; mas uma coorte auxiliar poderia ter até mil homens. ⁷A maioria das forças de ocupação era composta de provincianos, de modo que os italianos, provavelmente, eram substituídos por um período por homens da região, mas a designação era mantida. ⁸“Cornélio” era um nome latino comum. Muitos anos antes, Cornélio Sulla libertara dez mil escravos e muitos levaram seu nome. ⁹Uma porção de centuriões são mencionados no Novo Testamento e, invariavelmente, são vistos com bons olhos. Os centuriões eram considerados a espinha dorsal do exército romano. ¹⁰Os estudiosos têm uma variedade de termos técnicos para se referirem aos “tementes a Deus”, tais como “quase-prosélitos”. Veja “Prosélito” no Glossário. ¹¹Esse fato é salientado em 11:3. ¹²Atos 10:30. O texto ocidental acrescenta “jejuando”. Texto ocidental é o nome dado às cópias das Escrituras usadas em Roma do segundo ao quarto século. Esses manuscritos incluem muitos acréscimos que são interessantes, mas provavelmente não inspirados. ¹³Veja as notas a 3:1, na lição “Um Caso de Cura”. ¹⁴“Claramente durante uma visão” enfatiza que não foi algo que ele imaginou. A NVI tem “viu claramente um anjo” (grifo meu). ¹⁵Os judeus começavam a contar o dia a partir do nascer do sol (6h), de modo que acrescentam-se seis horas, neste caso, à hora nona, resultando em 15h, conforme nossa contagem.

Deus que se aproximou dele e lhe disse: Cornélio! Este, fixando nele os olhos e possuído de temor¹⁶, perguntou: Que é, Senhor?¹⁷ E o anjo lhe disse: As tuas orações e as tuas esmolas subiram para memória diante de Deus (10:3, 4).

Assim como a fumaça que sobe de um sacrifício, as orações e ações de caridade de Cornélio subiram até a presença de Deus¹⁸. Mais tarde, Cornélio observou que o anjo também dissera: “Cornélio, a tua oração foi ouvida, e as tuas esmolas, lembradas na presença de Deus” (v. 31).

Ocasionalmente, pergunta-se: “Deus ouve a oração de alguém que não seja cristão?” É tentador citar João 9:31 — “Sabemos que Deus não atende a pecadores”¹⁹ — e, simplesmente, responder: “Não”. Uma vez que Deus ouviu a oração de Cornélio, uma resposta melhor seria: “Depende de como ele esteja vivendo e pelo que esteja orando”. Se for uma pessoa como Cornélio, que esteja buscando conhecer o Senhor, então reconhecer a presença de Deus através da oração não atrapalha, mas ajuda²⁰ — desde que fique entendido que a salvação é encontrada *na Palavra de Deus* (11:14). Por outro lado, se alguém ora para que Deus o salve, excluindo a obediência ao evangelho, Deus não pode nem irá ouvir²¹ tal oração!²²

Tendo afirmado que Deus ouvira a oração de Cornélio, o anjo deu instruções ao centurião: “Agora, envia mensageiros a Jope e manda chamar Simão, que tem por sobrenome Pedro. Ele está hospedado com Simão, curtidor, cuja residência está situada à beira-mar” (10:5, 6)²³. De acordo com 10:22, o propósito de mandar chamar Pedro era para que o soldado pudesse “ouvir a mensagem dele”. No capítulo 11 vemos que o anjo dissera a Cornélio: “o qual te dirá

palavras²⁴ mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa” (v. 14).

Se eu tivesse de proferir uma mensagem num enterro de um homem com todas as qualidades alistadas em 10:2, e pudesse verdadeiramente dizer que um anjo aparecera recentemente a ele para confirmar que Deus se agradara de suas orações e boas obras, os presentes certamente exclamariam: “Que homem notável! Se ninguém mais foi para o céu, com certeza ele foi!” Mas, uma outra característica de Cornélio precisa ser mencionada: ele estava *perdido*, perdido em seus pecados²⁵! Observe as palavras do anjo: “[E Pedro] te dirá palavras mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa”²⁶ (v. 14).

Se Cornélio fosse como alguns hoje, ele teria se ofendido quando o anjo afirmou, implicitamente, que ele precisava ser salvo: “Como você ousa insinuar que eu estou perdido! Pergunte a qualquer um, e lhe dirão como eu sou bom e como sou religioso!” Esse centurião, porém, tinha outra ótima qualidade: *humildade*. Ele não insistiu em reafirmar sua bondade; mas, de modo verdadeiramente militar, obedeceu imediatamente:

Logo que se retirou o anjo que lhe falava, chamou dois dos seus domésticos e um soldado piedoso²⁷ dos que estavam a seu serviço e, havendo-lhes contado tudo, enviou-os a Jope (10:7, 8).

Era final do dia, mas Cornélio mandou que começassem a viagem de cinquenta quilômetros até Jope. Viajar hoje, cinquenta quilômetros, de carro não é nada. Poderíamos sair às 4h da tarde, chegar a Jope, pegar Pedro e voltar a Cesaréia a tempo para o jantar; mas para esses três homens seriam necessárias horas de viagem²⁸.

¹⁶Na Bíblia, esta é a reação normal quando se confronta um ser sobrenatural. ¹⁷Neste contexto, “Senhor” talvez tenha sido usado como um termo de respeito. ¹⁸Duas palavras usadas pelo anjo sugerem a cena de um sacrifício: 1) a palavra hebraica para queimar ofertas significa literalmente “aquilo que sobe”. 2) Uma porção da oferta de grãos queimada no altar era chamada “memorial” (Levítico 2:2, 9, 16; 5:12). A NVI traz “oferta memorial” em 10:4. ¹⁹Convém observar que essas palavras saíram da boca de um homem que fora curado, não sendo inspiradas. Mas baseavam-se no ensino geral do Antigo Testamento (Provérbios 28:9). Observe que se referem a um *filho de Deus* pecador, e não a um pecador alienado. ²⁰Se o aparecimento do anjo a Cornélio for considerado uma resposta direta a suas orações, pode ser que Cornélio estivesse pedindo uma luz para saber a vontade de Deus. ²¹“Ouvir” é usado como sinônimo de “atender”, i.e., responder. ²²Veja que em 22:16, o pregador disse o seguinte a um homem *que orava*: “E agora, por que te demoras? Levanta-te, recebe o batismo e lava os teus pecados, invocando o nome dele”. ²³A ERC acrescenta o seguinte, no final do v. 6: “Ele te dirá o que deves fazer”. Embora tais palavras não se encontrem no texto original, a veracidade delas encontra-se em 10:22 e 11:14. ²⁴O termo grego traduzido por “palavras”, *rematha*, não é o mais comumente usado e significa “aquilo que é falado”. ²⁵Reconheço que houve um período de transição entre o momento em que Jesus morreu na cruz e o momento em que o evangelho foi pregado em várias regiões — e que não tenho direito de julgar se determinada pessoa estava salva ou perdida durante esse período. Deus, sim, tem o direito de julgar — e Deus disse que Cornélio e a sua família *não* estavam salvos. ²⁶Cornélio e sua casa são exemplos típicos dos descritos em Efésios 2:12. ²⁷O soldado pode ter sido enviado para proteger os dois domésticos. O fato de ser chamado “piedoso” indica que também era “temente a Deus” e que Cornélio estava influenciando todos à sua volta. ²⁸Não se sabe como eles viajaram: a pé, a cavalo, ou por outros meios.

Mais tarde, quando Pedro chegou, disse a Cornélio: “Pergunto, pois: por que razão me mandastes chamar?” (10:29). Fazemos esta pertinente pergunta de várias formas, para trazer à luz verdades básicas do plano de Deus de salvar Cornélio. A primeira pergunta, então, é: “Por que chamar *um* homem?” O anjo já estava ali; por que o anjo não disse a Cornélio como ser salvo? O anjo não disse a Cornélio o que fazer para ser salvo pela mesma razão por que nem o anjo nem o Espírito deram instruções ao eunuco, no capítulo 8, e pela mesma razão por que Jesus não falou sobre isso quando apareceu a Saulo (9:6): o cuidado do “tesouro” do evangelho foi confiado a “vasos de barro”, a *crístãos* (2 Coríntios 4:7). Jesus deu a grande comissão a homens, não a anjos. “O ministério da reconciliação”, “a palavra da reconciliação”, foi confiada a seres humanos, não a seres celestiais (2 Coríntios 5:18, 19). Em Atos, embora alguns casos de conversão tenham elementos miraculosos²⁹, Deus nunca ignorou Sua própria determinação de que *pessoas* devem contar a outras *pessoas* como ser salvas! O propósito da visita do anjo não foi salvar Cornélio, mas, sim, aproximar o pregador do pecador. Sem esse direcionamento divino, Cornélio jamais convidaria um judeu para entrar em sua casa.

A segunda pergunta seria nos seguintes termos: Mesmo se fosse da vontade de Deus que um homem pregasse as palavras da salvação a Cornélio, por que o Senhor disse a Cornélio para chamar *Pedro*? Pedro estava a cinqüenta quilômetros dali, e já estava em Cesaréia pelo menos um pregador inspirado, Filipe³⁰. Por que ir a Jope chamar Pedro? Para responder a essa pergunta, voltemos à promessa de Jesus a Pedro: “Dar-te-ei as chaves do reino dos céus” (Mateus 16:19). Pedro usou essas chaves em Atos 2, quando disse às pessoas, pela primeira vez, o que deveriam fazer para serem salvas (2:38). Naquela ocasião, porém, permitiu-se que somente uma porção da humanidade entrasse pela

porta; somente judeus foram batizados. Em Atos 10, Pedro teve a oportunidade de abrir a porta totalmente — para convidar não judeus a entram na igreja! Vários anos depois, Pedro falou desse momento: “Irmãos, vós sabeis que, de há muito, Deus *me* escolheu dentre vós para que, por meu intermédio, ouvissem os gentios a palavra do evangelho e cressem” (15:7; grifo meu)³¹. Deus disse a Cornélio para mandar chamar Pedro porque o apóstolo era o escolhido de Deus para contar ao centurião como ser salvo.

O pecador estava pronto; agora, Deus precisava preparar o pregador.

O SEGUNDO PASSO DE DEUS: PREPARAR O JUDEU (10:9–23, 34, 35; 11:5–12)

No versículo 9, a cena muda para Jope. Era meio-dia do dia seguinte, e os três homens enviados por Cornélio estavam próximos da cidade. A única maneira de terem feito a viagem tão rápido seria viajando a noite toda. Enquanto os exaustos mensageiros entravam em Jope, Deus começava a preparar Pedro para a chegada deles. “No dia seguinte, indo eles de caminho e estando já perto da cidade, subiu Pedro ao eirado, por volta da hora sexta³², a fim de orar” (10:9).

Pedro ainda estava na casa de Simão, o curtidor — que, sem dúvida, tornara-se local de reunião dos cristãos desde a chegada do apóstolo. Por volta do meio-dia, Pedro quis ficar só com Deus, por isso subiu até o telhado. Naqueles dias, as casas tinham terraços na cobertura³³, usados para secar frutas, dormir no verão e também como um lugar privativo. Sendo judeu, Pedro desenvolvera o hábito de orar todos os dias, ao meio-dia (veja Salmo 55:17; Daniel 6:10) e tudo indica que ele preservou esse costume depois de tornar-se cristão. Está certo ter o hábito de orar, desde que não seja *apenas* um hábito.

Não se sabe o conteúdo da oração de Pedro. Talvez ele tenha orado para que continuasse a

²⁹Geralmente, esses milagres ocorriam para aproximar o pregador do pecador. No caso de Saulo, havia o aspecto adicional de Jesus ter aparecido a ele para qualificá-lo a ser apóstolo. ³⁰Observe 8:40 e 21:8–14. A viagem de 8:40 provavelmente levou algum tempo; mas, como os acontecimentos de 9:1–31 compreenderam pelo menos três anos (cf. Gálatas 1:18), Filipe certamente havia chegado a Cesaréia até os acontecimentos de Atos 10. Quando Filipe chegou a Cesaréia, aparentemente, ele fixou residência ali. ³¹Alguns sugeriram que Cornélio e sua família não foram os primeiros gentios convertidos, mas apenas os primeiros gentios mais próximos a Jerusalém o bastante para incomodar os cristãos judeus. As palavras de Pedro em 15:7 parecem conclusivas quanto a Deus ter escolhido a Pedro para pregar aos gentios pela primeira vez. ³²Como os judeus começavam a contar o dia a partir do nascer do sol, “hora sexta” equivalia a 12h. ³³Explique aos alunos que esse terraço tinha uma mureta ao redor (parapeito) por proteção (Deuteronomio 22:8).

transmitir a Palavra com intrepidez³⁴. Talvez ele tenha pedido a Deus para abrir novas portas de oportunidades (cf. 14:27). Se o seu pedido foi este último, sua oração foi respondida de uma maneira que ele jamais poderia imaginar!

Enquanto Pedro orava, “estando com fome, quis comer”³⁵ (10:10a). Este seria o ponto de partida de Deus com Pedro. Quando você quer ensinar alguém, comece onde a pessoa está.

Os que estavam no térreo preparavam a refeição³⁶, mas Pedro ficou no telhado, de joelhos³⁷, orando (observe 11:5). “Enquanto lhe preparavam a comida, sobreveio-lhe um êxtase” (10:10b). Estar num “êxtase” não significa que Pedro *imaginou* o que se seguiu. O grego usado aqui é um equivalente direto da palavra portuguesa “êxtase”³⁸. Referia-se a uma *elevação* dos sentidos de Pedro, induzida por Deus, deixando uma impressão mais forte no apóstolo. Poderíamos comparar isso com o ato de sintonizar melhor um rádio numa estação.

“Então, viu o céu aberto e descendo um objeto como se fosse um grande lençol, o qual era baixado à terra pelas quatro pontas” (10:11). Alguns escritores acham ser *necessário* encontrar um grande lençol que estivesse por perto, e que se tornou parte da visão de Pedro: uma cobertura sobre o telhado ou a vela branca de um barco próximo. Afinal, Pedro estava faminto! Falando sério, não há *necessidade* de inventar alguma coisa nas proximidades, que tenha sugerido à mente de Pedro um lençol. Pedro não estava “viajando” drogado, estava recebendo uma visão de Deus (11:5).

O lençol dos céus baixou até Pedro (11:5). Ele arregalou os olhos admirado (11:6): “Contendo toda sorte de quadrúpedes, répteis da terra [feras³⁹] e aves do céu” (10:12) — representantes de todo o reino animal da terra⁴⁰. Havia animais

considerados “puros” pelos judeus, como vacas, ovelhas e cabras⁴¹. Havia também animais considerados “impuros” pelos judeus, como camelos, porcos e leões! Que visão! Era como se o conteúdo da arca de Noé tivesse sido despejado no maior lençol do mundo!

Uma voz⁴² falou do céu: “Levanta-te, Pedro, mata e come” (10:13). Em outras palavras: “Pedro, sei que você está com fome, por isso eis aí um rodízio direto do céu. Pegue o que quiser, e coma seu almoço!” Como era uma *visão*, não se torture pensando em como Pedro poderia consentir na ordem de matar e comer. Uma coisa é certa: não havia meios de Pedro levantar-se, matar e comer naquele local! Ele jamais mataria e comeria animais *impuros*. Além disso, mesmo os animais *puros* tinham se contaminado por estarem com os impuros. E também, os animais puros tinham de ser mortos de determinada maneira para serem “kosher”⁴³, e o processo era complicado. O ensino da lei sobre animais puros e impuros estava tão enraizado em Pedro que (como era geralmente o caso) ele reagiu sem pensar e disse: “De modo nenhum, Senhor! Porque jamais comi coisa alguma comum⁴⁴ e imunda” (10:14). A implicação era que ele “*jamais comeria*”.

Pedro não foi o primeiro a replicar ao Senhor. Ananias discutiu com o Senhor quando recebeu ordens de ir até Saulo (9:13, 14). Saulo replicou ao Senhor quando este o mandou sair de Jerusalém (22:19, 20). Cada um deles aprendeu que “não” não é a resposta certa para dar a Deus. “Não, Senhor” é uma contradição de palavras. “Senhor” significa “mestre, governante”. Reconhecer Deus como Senhor é reconhecer que Ele tem o direito de mandar em nossas vidas! A única resposta consistente com um pedido de Deus é: “Sim, Senhor!” (veja Lucas 6:46).

A voz falou novamente: “Ao que Deus

³⁴Os apóstolos haviam orado anteriormente pedindo intrepidez (cf. 4:29). ³⁵O termo grego traduzido por “comer” era um termo usado por médicos. O conhecimento médico de Lucas parece refletir-se aqui. ³⁶Muitos de nós fazemos uma refeição ao meio-dia e presumimos que o que estava sendo preparado na casa do curtidor era uma refeição normal. Algumas culturas comem em horários diferentes, de modo que é possível que estivessem preparando uma refeição *especial* simplesmente porque Pedro estava com fome. ³⁷Isto está implícito em “Levanta-te”, no versículo 13. ³⁸No grego, *ekstasis*, é um composto de “fora” mais “colocar”. Significa literalmente “um deslocamento” e refere-se a um movimento da mente a um local mais elevado da consciência. ³⁹Veja 11:6. ⁴⁰Gênesis 6:20. Os peixes não são alistados, provavelmente porque seria inadequado para eles estar fora d’água. ⁴¹“Puros” e “impuros” são distinções dadas em Levítico 11:1–47 e Deuteronômio 14:3–20. Para ser “puro” um animal quadrúpede tinha de ter patas divididas e ruminar. (Animais que ruminam têm estômagos múltiplos. Vomitam a comida parcialmente ruminada, que vai para o primeiro estômago. Depois, regurgitam a comida. Acabam de ruminá-la e então ela vai para outro estômago.) Répteis da terra e aves do céu “puros” e “impuros” são enumerados em Levítico e Deuteronômio. ⁴²Como fala-se de Deus na terceira pessoa (v. 15), este deve ser um anjo falando. Pedro, porém, entendeu que era uma mensagem de Deus (v. 28). ⁴³“Kosher” é o termo usado hoje para a comida permitida aos judeus. ⁴⁴“Comum” pode estar no sentido de “não sagrada”, “não santa”.

purificou não consideres comum” (10:15)⁴⁵. A aparência de Pedro deve ter sido a de alguém que foi golpeado na cabeça com um porrete. Para eliminar qualquer mal-entendido, Deus repetiu a instrução: “Levanta-te, Pedro! Mata e come... Ao que Deus purificou não consideres impuro”. Então Deus repetiu *novamente*; “sucedeu isto por três vezes” (10:16a). O Senhor dera instruções a Cornélio *uma* só vez e ele obedeceu, mas Ele teve de falar com Pedro *três* vezes. Foi três vezes mais difícil preparar o pregador do que o pecador! Não sei se Pedro protestou cada vez. Se ele fez isso, seu protesto certamente foi cada vez mais tênue. Então, tão subitamente quanto seu aparecimento, o lençol “foi recolhido ao céu” (10:16b).

A cabeça de Pedro deve ter fervilhado de perguntas: O que isso quer dizer? Será que Deus queria mesmo que ele saísse e matasse *um porco*? As instruções referentes a animais puros e impuros eram uma parte importante da lei. Se uma parte da lei fora alterada, será que outras partes também teriam sido mudadas?⁴⁶ Será que Deus estava preocupado apenas com animais, ou será que tinha algo mais em mente?

Podemos pensar por que Deus simplesmente não disse a Pedro que os gentios não deveriam mais ser considerados impuros, em vez de tomar uma caminho indireto, dando essa visão⁴⁷ ao apóstolo. De fato, havia uma correlação mais próxima do que pode parecer, à primeira vista, entre a aceitação dos gentios e as leis do Antigo Testamento sobre animais puros e impuros. A comida era a maior barreira para a comunhão entre judeus e gentios. Mais tarde, quando Pedro foi criticado por sua atitude em Cesaréia, seus críticos não mencionaram que ele *batizara* gentios, mas, sim, que ele *comera* com eles (11:2, 3). Nenhum judeu consciente podia comer uma refeição preparada por um gentio: a carne podia ser de um animal impuro; ou poderia ter sido oferecida a um ídolo e depois, vendida no mercado; quase que certamente o sangue do

animal não deveria ter sido drenado como prescrevia a lei; e as instruções estritas da lei quanto à preparação do resto da refeição não teriam sido observadas. Se as barreiras entre judeus e gentios tinham de ser derrubadas, uma das primeiras a cair tinha de ser a barreira das leis sobre alimentos.

O versículo 17 diz: “Enquanto Pedro estava perplexo sobre qual seria o significado da visão, eis que os homens enviados da parte de Cornélio, tendo perguntado pela casa de Simão⁴⁸, pararam junto à porta”. Mais tarde, Pedro disse: “E eis que, *na mesma hora*, pararam junto da casa em que estávamos três homens enviados de Cesaréia para se encontrarem comigo” (11:11; grifo meu). A cronometragem de Deus foi notável. Tivessem os homens chegado mais cedo, e Pedro não se disporia a convidá-los para entrar. Tivessem chegado mais tarde, e ele poderia não ter relacionado a chegada deles com a visão que tivera.

Como os três homens eram gentios e estavam diante da casa de um judeu, não iriam além da porta, a menos que fossem convidados. Gritando aos moradores, “indagavam se estava ali hospedado Simão, por sobrenome Pedro” (10:18).

Pedro ainda estava no telhado, “meditava... acerca da visão” (10:19). O Espírito falou com ele⁴⁹: “Estão aí dois homens que te procuram; levanta-te, pois, desce e vai com eles, nada duvidando; porque eu os enviei” (10:19, 20). O mistério aprofundou-se na mente de Pedro. O apóstolo rapidamente desceu as escadas e foi até os homens parados na entrada da casa. “Aqui me tendes; sou eu a quem buscais? A que viestes?” (10:21), disse Pedro aos homens. Pedro imaginava qual ligação poderia haver entre a visão do céu e a ordem do Espírito de ir até os homens.

Os mensageiros responderam: “O centurião Cornélio, homem reto e temente a Deus e tendo bom testemunho de toda a nação judaica, foi instruído por um santo anjo para chamar-te a sua casa e ouvir as tuas palavras” (10:22). Palavras

⁴⁵Observe 1 Timóteo 4:3-5. Jesus havia previamente estabelecido o fundamento para a abolição das leis de alimento puro e impuro (Marcos 7:14-23), mas Deus teve de mandar essa visão antes que as implicações das palavras de Jesus caíssem por terra. Se (como se ensina) o Evangelho de Marcos é um resumo da pregação de Pedro, então Pedro pode ser a fonte do comentário em Marcos 7:19: “E, assim, considerou ele [Jesus] puro todos os alimentos”. ⁴⁶Ao prosseguirmos o estudo de Atos, veremos que Deus não revelou Sua vontade de uma vez, mas conforme a necessidade, e assim que Seus mensageiros estivessem prontos para recebê-la. ⁴⁷Isto pode dizer algo sobre como Deus ensina as pessoas no Novo Testamento: Ele nos dá informações necessárias, mas ainda espera que usemos a mente que Ele nos deu. ⁴⁸O anjo dera-lhes informações suficientes para chegarem perto do local; dali para frente, teriam de perguntar. Deus não faz por nós o que podemos fazer por nós mesmos. ⁴⁹Pedro não estava mais em êxtase, portanto o meio de comunicação era de alguma forma diferente. Provavelmente, não é significativo o fato de “um anjo” ter falado a Cornélio, enquanto “uma voz” e depois “o Espírito Santo” falaram a Pedro. Em todos esses casos, Deus estava falando (10:20, 22, 28).

chaves devem ter saltado diante de Pedro: “Centurião... temente a Deus... bom testemunho dos judeus”. O homem que enviara os mensageiros era gentio! Deus dirigira uma mensagem a um gentio! Algumas peças do quebra-cabeça se encaixavam na mente de Pedro. O propósito da visão não era tanto para que ele mudasse sua *dieta* quanto sua *direção*.

Será que, a esta altura, Pedro estava entendendo *todas* as implicações da visão? Não sei, mas o versículo seguinte é surpreendente: “Pedro, pois, convidando-os a entrar, hospedou-os” (10:23a)⁵⁰. É interessante que Pedro tenha convidado os homens, mesmo não sendo aquela a sua casa (o curtidor deve ter dito: “A casa é sua”), mas essa não é a parte mais notável do convite. A parte (ainda que chocante) mais notável é que um *judeu* convidara *gentios* para entrarem e comerem⁵¹ em sua casa e passarem ali a noite! Este não era um passo tão grande quanto um judeu entrar na casa de um gentio; entretanto, era um passo maior no sentido de romper as barreiras entre judeus e gentios. Uma rachadura maior aparecera na parede do preconceito!

Uma pergunta de menor relevância a esta altura é: “Por que Pedro não saiu imediatamente com os homens, rumo a Cesaréia?” Os comentaristas geralmente dizem o seguinte: “Era final do dia, então Pedro convidou-os para passar a noite”. Mas, não devia ser muito mais que uma hora da tarde, e os três mensageiros de Cornélio iniciaram a viagem a Jope por volta das quatro horas da tarde. Sem dúvida, não havia razão para a demora: Pedro e os seis homens que ele levou consigo, provavelmente, não eram tão jovens quanto os três mensageiros⁵² e estavam inaptos a uma jornada por toda a noite⁵³. Mesmo esses três mensageiros deviam precisar descansar antes de começar a voltar. Provavelmente, Pedro viu o cansaço evidente em seus rostos e disse: “Entrem. Comam um pouco. Depois de uma boa

noite de sono, vocês poderão partir de amanhã bem cedo!” Também, deve ter levado um tempo considerável para juntar seis judeus cristãos como testemunhas, cuja palavra tivesse peso em Jerusalém⁵⁴.

O pregador estava pronto, mas Deus ainda tinha de trabalhar com os demais judeus cristãos.

O TERCEIRO PASSO DE DEUS: PREPARAR A IGREJA (10:23–48; 11:12–17)

O “grande passo” ao preparar os demais cristãos judeus consistia em uma série de pequenos passos. Primeiro, alguns irmãos judeus tiveram de ser convencidos a ir com Pedro. Viajar com mensageiros gentios para uma cidade predominantemente gentia não era algo que eles faziam normalmente. Talvez Pedro tenha persuadido os seis a irem, contando-lhes a visão. Talvez eles o respeitassem o bastante para fazê-lo simplesmente porque ele pedira. Qualquer que tenha sido sua motivação, vários consentiram em ir. “No dia seguinte, levantou-se e partiu com eles; *também alguns irmãos dos que habitavam em Jope foram em sua companhia*” (10:23b; grifo meu). No capítulo 11, soubemos que *seis* irmãos foram com Pedro (11:12). Como esses homens não voltaram imediatamente a Jope, mas acompanharam Pedro até Jerusalém (11:12), devem ter sido escolhidos deliberadamente por Pedro para serem testemunhas do que ocorreria⁵⁵. A lei exigia duas ou três testemunhas para se estabelecer um caso (Deuteronômio 17:6); Pedro dobrou ou triplicou esse número⁵⁶.

Dez homens se puseram a viajar, naquela manhã, os cinqüenta quilômetros em direção ao Norte: os três mensageiros, Pedro e os seis irmãos judeus. Durante os dois dias, a rachadura na parede do preconceito cresceu ainda mais. Antes daquela viagem, Pedro e seus amigos provavelmente nunca tiveram uma conversa extensa com um gentio. O isolamento promove o mal-entendido, enquanto que a associação promove o

⁵⁰Embora os judeus não convidassem normalmente os gentios para dentro de suas casas, a hospitalidade fazia parte do estilo de vida nos tempos bíblicos. Era uma prática comum convidar pessoas a compartilhar da comida e passar a noite.

⁵¹Alguém na casa de Simão estivera preparando uma refeição (10:10). Este incidente seria incluso na acusação de que Pedro comia com gentios (11:3). ⁵²Cornélio provavelmente escolhera seus homens mais fortes e rápidos. ⁵³Cornélio escolheu os melhores “maratonistas”; Pedro escolheu as melhores “testemunhas” — alguns dos quais certamente tinham mais idade.

⁵⁴Os seis homens não voltaram a Jope imediatamente, mas voltaram com Pedro a Jerusalém (cf. 11:12). Estariam fora de casa por um período considerável, então precisavam fazer alguns acertos com a família e o trabalho. ⁵⁵Em outras palavras, Pedro antecipou a possibilidade de que seria criticado por suas atitudes. Quando começou a viagem a Cesaréia, ele provavelmente não sabia o que aconteceria, mas, para *o que quer que* acontecesse, ele queria testemunhas confiáveis. ⁵⁶Os comentaristas esmeram-se em apontar a importância de *sete* testemunhas nas leis egípcia e romana. Se o fato de haver *sete* testemunhas (os seis mais Pedro) tem algum significado, estaria relacionado à importância do número sete (um número “completo”) para os judeus, e não para os pagãos.

entendimento. Provavelmente, Pedro perguntou sobre Cornélio e sua família, e o que eles sabiam a respeito de Jesus. Pedro deve ter falado de Jesus aos homens de Cesaréia, dando-lhes uma amostra da mensagem que apresentaria na casa de Cornélio. Em algum momento, porém, Pedro deve ter refletido profundamente, buscando o significado de tudo o que acontecera.

No versículo 24, lemos o seguinte: “No dia imediato, entrou em Cesaréia”. Lá em Cesaréia, Deus tinha mais surpresas guardadas para Pedro e as seis testemunhas judias — mais “passos” que fariam as barreiras entre judeus e gentios desabarem. Teremos, porém, de esperar até a próxima lição para analisar o resto da história.

CONCLUSÃO

Ao estudarmos a primeira parte de Atos 10, espero que essa história sobre Deus derrubando as paredes tenha tido um impacto nos nossos corações. Esses versículos deveriam falar de modo especial a nós que não temos uma ascendência judaica. Cornélio e sua família são os antecessores espirituais de cada gentio convertido daquele dia até hoje!

Essa história deveria falar também aos que,

como Cornélio, são pessoas boas mas, ainda assim, perdidas. Ninguém pode confiar na própria bondade, é preciso confiar no Senhor e na Sua graça!

Espero, acima de tudo, que essa passagem tenha falado àqueles dentre nós que estão cheios de preconceitos. William Hazlitt chamou o preconceito de “o filho da ignorância”⁵⁷. Voltaire disse que o preconceito é “o que os tolos usam para a razão”⁵⁸. Tiago escreveu o seguinte: “Meus irmãos, não tendes a fé em nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor da glória, em aceção de pessoas” (Tiago 2:1). Se formos sinceros conosco, admitiremos que todos nós temos influências do passado. Cada um de nós precisa lançar mão da nossa lista de preconceitos e cuidar disso — com a ajuda de Deus!

À medida que a Palavra de Deus fala aos nossos corações, somos conscientizados das mudanças que precisam ser feitas. Qualquer que seja a mudança que você precise fazer, oro para que você a faça hoje. Não seja como Pedro quando disse: “De modo nenhum, Senhor” (Atos 10:14). Lembre-se: a resposta adequada, a única resposta consistente com a ordem de Deus é: “Sim, Senhor”. ❖

⁵⁷Herbert V. Prochnow, *The New Speaker's Treasury of Wit and Wisdom* (“Tesouro de Prudência e Sabedoria do Novo Palestrante”). New York: Harper and Brothers Publishers, 1958, p. 336. ⁵⁸Leonard Louis Levinson, *Webster's Unafraid Dictionary* (“Dicionário Destemido Webster”). New York: Collier Books, 1967, p. 194.

Autor: *David Roper*

Série: *Atos*

©Copyright 2001, 2003 by A Verdade para Hoje
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS